

CONTEXTUALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Flavio Borges Nascimento¹

Mariana Frassati²

Ricardo Guarel Pereira³

Roberto Clemente dos Santos⁴

RESUMO

O artigo apresenta uma atividade aplicada em unidades escolares dos Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio de uma Diretoria de Ensino do Estadual de São Paulo. A proposta apresenta como objetivo tentar aferir a eficácia de uma atividade contextualizada na disciplina de Educação Física em tempos de distanciamento social. Apresentamos como pergunta central. Como podemos oferecer uma atividade que atenda os estudantes a partir da especificidade de suas realidades locais de modo que se sintam parte integrante do processo? A atividade contextualizada foi estruturada à luz do referencial metodológico da pesquisa qualitativa sócio histórica na perspectiva dos estudos de Vygotsky. Para a coleta de dados utilizamos um formulário estruturado e como análise de dados foram utilizados os procedimentos dos núcleos de significação.

PALAVRAS-CHAVE: Contextualização; Isolamento Social; Ensino prático.

ABSTRACT

The article presents an activity applied in school units of the Initial, Final and High School years of a Teaching Directorate of the State of São Paulo. The proposal aims to try to gauge the effectiveness of an activity contextualized in the discipline of Physical Education in times of social distance. We present it as a central question. How can we offer an activity that serves students based on the specificity of their local realities so that they feel an integral part of the process? The contextualized activity was structured in the light of the methodological framework of qualitative socio-historical research from the perspective of Vygotsky's studies. For data collection we used a structured form and as data analysis, we used the procedures of the signification centers.

KEYWORDS: Contextualization; Social isolation; Practical teaching.

1 Graduação em Geografia e Pedagogia, Especialização em Educação Inclusiva e Astronomia, Mestre em Geociências, doutorando em Ensino na Unicamp

2 Especialista em Educação Física – Redefor – UNICAMP. Especialista em Recreação – FMU. Profa. Coord. Núcleo Pedagógico de Educação Física – Estado de São Paulo

3 Especialista em Artes Cênicas – Universidade São Judas. Prof. Coord. Núcleo Pedagógico de Arte – Estado de São Paulo

4 Pós Doutorando em Ensino de Língua Portuguesa - PUC-SP. Prof. Coord. Núcleo Pedagógico de Língua Portuguesa – Estado de São Paulo

INTRODUÇÃO

O atual cenário pandêmico colocou em evidência a necessidade e importância da reinvenção da prática docente, o que, conseqüentemente, gerou uma busca por alternativas práticas e metodológicas que pudessem auxiliar e tentar garantir a eficácia do ensino e aprendizagem.

As aulas em caráter não presencial denotam muitas incertezas, lacunas e dificuldades em todas as áreas do conhecimento. A educação se tornou uma das áreas de atuação para onde boa parte dos olhares se voltam acompanhados de suposições, críticas e questionamentos. O trabalho docente passa por um momento delicado onde é preciso ressignificar as ações e práticas em prol do sucesso do estudante em meio ao contexto de isolamento social.

Embasados no estudo de Nicholson (2009) pode se afirmar que o isolamento social pode ser definido como o estado no qual os humanos têm pouco contato com outros humanos, gerando uma quantidade mínima de contatos sociais, onde se apresentam, conseqüentemente, as dificuldades na manutenção e qualidade dos relacionamentos.

A implantação do distanciamento social como medida de contenção mediante a uma crise sanitária foi debatida no estudo de Soares (2020) como tendo surgido com a crise espanhola de 1918. A eficácia da medida foi considerada satisfatória e, portanto, comparando-se ao cenário de 2020. Justifica-se a importância da medida a ser adotada e seguida à risca pela população no combate ao novo Coronavírus (FARIZA, 2020; LIMA, 2020).

É importante salientar que, diante de contextos extremos, como o caso da enfermidade epidêmica amplamente disseminada em 2020, o direito à educação está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O sistema de ensino básico, principalmente a escola pública, se deparou com desafios não esperados, a necessidade de uma Educação a Distância (EaD) apresentou impactos consideráveis e abruptos para a comunidade escolar à medida que o aprendizado domiciliar forçou mudanças na rotina das crianças e dos jovens e, eventualmente, sobrecarregando a família no contexto de acompanhamento destas atividades (BURGESS, 2020).

A Educação a Distância pode ser considerada eficaz em uma cultura escolar diferenciada, exigindo novos mecanismos para o acompanhamento e novos modelos de avaliação da aprendizagem dos estudantes (KENSKI, 2010). O corpo docente deve atentar para a existência de situações conflitantes, desafiantes, conscientes que a aplicação de técnicas convencionais não resolverá problemas. (SCHON, 1997, p. 21).

Diante da necessidade de uma técnica que pudesse auxiliar o momento em que o sistema educacional passa, partimos de uma inquietação para a realização deste artigo

que busca responder a indagação. Como podemos oferecer uma atividade que atenda os estudantes a partir da especificidade de suas realidades locais de modo que se sintam parte integrante do processo?

Definimos como objetivo tentar aferir a eficácia de proposta de ensino contextualizada em tempos de distanciamento social. Desta forma, estruturamos este artigo como um estudo qualitativo, com levantamento de dados realizado a partir de um formulário estruturado e análise de dados realizada à luz dos Núcleos de Significação.

Diante do cenário apresentado, a contextualização de conhecimentos ocupa grande destaque no atual panorama educativo, podendo ser observada e analisada como um dos caminhos que podem ser seguidos diante de um distanciamento social a partir do estabelecimento de estratégias e metodologias de ensino e de aprendizagem por meio de orientações determinadas em documentos normativos que orientam e direcionam a contextualização do ensino como uma possibilidade.

Neste artigo não abordaremos nem discutiremos a vertente tão bem discutida na literatura acadêmica que proporcionou grande notoriedade para evolução do pensamento científico sobre o conhecimento acadêmico em detrimento a experiência dos estudantes. Nossa perspectiva de análise e discussão está estruturada em torno da segunda pergunta a ser respondida por esse artigo: Como realizar uma experiência contextualizada dos alunos em tempos de pandemia?

A ideia de que o conhecimento é contextualizado foi debatido pelo estudo realizado por Bidarra e Festas (2005), que apontam que a contextualização advém de circunstâncias específicas, neste caso, o aprendido/apropriado tem sua origem estruturada em algumas teorias da aprendizagem, habitualmente são invocadas as teorias construtivistas com aporte a esse foco, ao fazer apelo à necessidade da existência de situações na qual o estudante seja levado a construir o seu conhecimento, os autores construtivistas destacam a importância e valor de uma pedagogia não diretiva, ao mesmo tempo que evidenciam a importância de uma aprendizagem significativa, entretanto não deixam de enfatizar uma abordagem pedagógica assentada na resolução de problemas e na sua complexidade.

É notório destacar neste momento que o movimento da aprendizagem situada demonstra que a noção de que a aprendizagem deve se basear em conhecimentos relativos a situações autênticas tem ganhado força na educação, esse movimento destaca que o conhecimento é situado na prática, isto é, deixam muito claro que não se pode separar do contexto social e emocional em que é adquirido (LAVE, 1993).

Partindo desses pressupostos metodológicos buscamos estruturar uma atividade que apresentasse potencial de incentivar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, bem como as habilidades e competências definidas para o conteúdo abordado, para isso, foi preciso criar possibilidades e aparatos adequados a seu contexto local, aguçando e incentivando neste estudante a criatividade direcionada à adaptação e à sua realidade, no que se refere às regras convencionais e também dos aspectos teóricos inseridos nas atividades propostas, buscamos dessa forma, estabelecer uma ligação entre os conhecimentos preexistentes com as dificuldades e necessidades de se reinventar diante das regras, sem deixar de lado, os conhecimentos teóricos tão importantes neste momento de aulas com distanciamento social.

Para definir uma atividade nos embasamos nos Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEESP), que foram instituídos pelo Decreto nº 58.986 de 21-03-2013, advindo de uma parceria entre as Secretarias de Estaduais de São Paulo, especificamente a Secretaria da Educação, Secretaria do Esporte, Lazer e Juventude, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. A união dessas secretarias visa promover os jogos e conseqüentemente proporcionar a integração e o intercâmbio entre os alunos das unidades escolares da rede de Ensino Fundamental e Médio em todo Estado de São Paulo.

É importante salientar que a contextualização visa possibilitar a construção de significações e de relações entre os saberes, ou seja, aqueles que os estudantes já possuem com os conhecimentos científicos, (LAVE, 1993). Além disso, a motivação se apresenta como geradora de interesse e participação ativa do estudante. Sabe-se, ainda, que a contextualização nos processos de ensino e de aprendizagem apresenta real possibilidade de problematização da realidade, o que contribui para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Especificamente à atividade proposta neste artigo, contextualização valoriza a diversidade de percepções dos estudantes sobre o conhecimento, um ensino descontextualizado não estimula a participação, a problematização e não valoriza as vivências e experiências dos estudantes, portanto, a aproximação do conteúdo de Educação Física ao contexto local pode proporcionar a problematização, adaptação, desafios e superações, contextualizando sua aprendizagem.

DELINEAMENTO

O artigo foi estruturado à luz do referencial metodológico da pesquisa qualitativa sócio histórica, para a coleta de dados utilizamos um formulário estruturado, com análise dos dados realizada sob os procedimentos metodológicos dos núcleos de significação.

A perspectiva qualitativa sócio histórica compreende a escolha do objeto e sua importância. O estudo de Martins (2004) define que a pesquisa qualitativa privilegia a compreensão e análise de microprocessos, por meio do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados sendo caracterizada pela oposição de padrões no momento da análise.

A investigação qualitativa foi definida no estudo realizado por Bogdan e Biklen (1994), como sendo uma metodologia de investigação que destaca o aspecto da descrição, da indução, da teoria fundamentada e do estudo das percepções individuais dos participantes do processo.

Os aspectos da análise sócio histórica formulada por Vygotsky e seus pares concebem o desenvolvimento pelo entendimento do humano imerso em relações sociais sendo compreendido a partir dessas relações. O objetivo central dessa análise se caracteriza em aspectos tipicamente humanos do comportamento ao elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolveram durante a vida de um indivíduo (VYGOTSKI, 2007).

Para realizar um estudo qualitativo à luz da perspectiva sócio histórica, tanto os investigadores quanto os investigados, são partes integrantes e dissociáveis do processo investigativo, visto que estão em momentos de contínua reflexão, assimilação, apropriação e

aprendizagem. O pesquisador deve ir além da arte da descrição, pois “[...] estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança: esse é o requisito básico do método dialético” (VYGOTSKI, 2007, p. 68). Sendo assim, é preciso ter foco no processo que envolve a construção de conhecimento por meio da inter-relação entre sujeitos.

Ao estruturar as bases desse artigo na perspectiva sócio histórica o instrumento a ser adotado na pesquisa será a entrevista estruturada. A entrevista é um momento de interlocução entre sujeitos que “não se reduz a uma troca de perguntas e respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica” (FREITAS, 2002b, p.29).

Os dados que compõem este trabalho provêm de entrevistas estruturadas realizadas com os docentes participantes. Os registros foram feitos por e-mail, devido ao isolamento social, a transcrição realizada foi não diretiva, objetivando assim facilitar o processo de análise, interpretação e leitura dos dados.

A composição dos dados advém do agrupamento da escrita dos docentes, utilizando para esta composição a leitura flutuante, desta forma, foi possível identificar os pré-indicadores oriundos das entrevistas, que, por sua vez, servem de base para a construção de indicadores e, posteriormente, dos núcleos de significação.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Trata-se de uma competição esportiva entre os estudantes que ocorre em várias etapas, conforme quadro 1, a primeira delas é a fase que se realiza na Diretoria de Ensino, diante da atual situação de distanciamento social por conta da pandemia do Covid-19 e a incerteza de ocorrência dos Jogos Escolares do Estado de SP (JEEESP) no ano de 2020, surgiu-nos a proposta de promover e adaptar esses jogos especificamente para o momento da Pandemia, denominamos esta etapa exclusiva de Jogos Escolares Virtuais da Diretoria de Ensino Guarulhos Sul (JESV DEGSUL).

Quadro 1: Etapas do JESV 2020.

ETAPAS DO JESV 2020	
Etapa 1	A primeira etapa refere-se à inscrição das escolas participantes, interessadas na Fase interescolar.
Etapa 2	A segunda etapa será a fase escolar, “interclasses”, onde os professores divulgarão e organizarão com seus estudantes as inscrições e/ou participações, as orientações, os recebimentos dos vídeos e as seleções para a fase interescolar (fase Diretoria de Ensino). Somente poderá passar para a fase interescolar (Diretoria de Ensino) 1 aluno do sexo masculino e 1 do sexo feminino, por categoria e modalidade, selecionados por seu professor como o campeão e representante da escola naquela categoria e modalidade. Essa etapa acontecerá em partes concomitante a fase 1.

Etapa 3	Os professores deverão encaminhar os vídeos campeões na fase escolar, de seus representantes por escola, por sexo, categoria e modalidade com todas as descrições necessárias da realização da prova do aluno (nome da escola, nome do professor, nome do aluno, categoria, modalidade, descrição da prova realizada, resultado final atingido).
Etapa 4	Após recebimento de todos os vídeos com as descrições ocorrerá a análise para divulgação via Diretoria de Ensino. É importante ressaltar que a autorização de divulgação da imagem dos alunos deve ser enviada aos responsáveis legais. Esperamos que o professor incentive a participação dos alunos de modo que estes entendam que se trata de uma competição saudável e que o importante é participar. Os professores podem divulgar junto as suas equipes escolares o projeto e os alunos campeões na fase escolar e interescolar. Pode e deve também acrescentar este projeto ao seu plano de trabalho de aulas remotas.

Fonte: Autores

A atividade envolve mais do que o conhecimento técnico ou habilidade associada à obrigação de alguma tarefa. Além de abordar objetivos, habilidades e competências que são específicos da disciplina Educação Física, a atividade torna o estudante protagonista, contando com a idoneidade deles que serão seus próprios árbitros nas provas das modalidades, levando em conta o cotidiano e realidade de cada local.

Neste momento de distanciamento social onde os professores estão constantemente criando maneiras de busca ativa com o objetivo de conseguir a participação e envolvimento de seus alunos é interessante pensar na possibilidade da utilização de atividades que deem vida e sentido ao conhecimento.

Sabe-se que nem sempre é possível planejar o trabalho transportando um conteúdo para a vida real, mas a partir do momento que um professor, independentemente da disciplina. Realizar essa tarefa nesse momento de aulas remotas poderá despertar o interesse dos estudantes. É importante ressaltar que a atividade atende a todos os alunos, não só os das turmas de Atividades Curriculares Desportivas (ACD) e, pela simplicidade e acessibilidade nas provas, permite-se inclusive ter a participação de alunos com necessidades especiais.

Propomos a adaptação de modalidades esportivas, conforme quadro 2, a serem realizadas na casa dos estudantes utilizando os aparatos disponíveis, como baldes, bolas de meia, entre outros aparatos, será preciso gravar a atividade com regras definidas, o tempo de vídeo é de 30 segundos, devem ser enviadas aos docentes que compõe a comissão julgadora que definirão as categorias que obtiveram êxito em cada etapa, a partir dos critérios de controle, criatividade e dificuldade na sequência de movimentos.

Quadro 2: Modalidades esportivas do JESV 2020.

MODALIDADES DO JESV 2020

Salto em distância adaptado	Saltar a maior distância que conseguir, mas partir do corpo parado, só abaixar para pegar o impulso. Marcar o ponto de partida e fazer uma marcação no chão a cada 30 cm com fita, giz ou objeto, antes de saltar. Após saltar, marcar o ponto onde cair, seja com fita crepe, giz, um objeto, mostrando no vídeo o momento do salto e a distância atingida, medindo com a fita métrica de modo a ficar claro no vídeo essa distância. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.
Basquete Arremesso no balde	Usar um balde a uma distância de 3 metros posicionado no chão e arremessar durante 30 segundos uma bola nesse balde, contando em voz alta quantas cestas consegue, sempre pegando a bola e voltando do ponto de partida para arremessar (dentro desse tempo de 30 segundos). É importante respeitar a distância, provando no vídeo a medição com uma fita métrica. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.
Futsal	Embaixadinha Usar uma bola ou um rolo de papel higiênico e gravar até 30 segundos de embaixadinha contando em voz alta quantas consegue, a regra é não repetir seguidamente o local batido, então deve ser usado pé direito, pé esquerdo, coxa, etc, ao errar, para a contagem e o vídeo no número conseguido. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.
Freestyle Futebol	Freestyle é uma variante do futebol em que um jogador realiza manobras (tricks) com uma bola ou a equilibra em várias partes do corpo, ele se baseia na arte de compor sequências de manobras, tentando unir controle, criatividade e dificuldade utilizando o corpo todo em interação com a bola. Sit Down é o estilo que se faz sentado se utilizando muito de tricks rápidas e de variações bem características do Sit Down como o uso da canela e da sola dos pés. O Lower é o estilo que se faz em pé com a parte inferior do corpo. As manobras são realizadas utilizando os pés, joelhos, calcanhares e canela. Ground Moves são tricks realizadas com a bola em contato com o chão. O Ground Moves é muito conhecido pois o estilo é baseado em movimentos feitos como se estivesse driblando um oponente.
Voleibol	Toque simples ou manchete na parede. Usar uma bola e gravar até 30 segundos de toque simples ou manchete na parede, contando em voz alta quantos consegue, podendo alternar entre toque e manchete, não deixando a bola cair e contando apenas quando ela tocar a parede. Ao errar encerra-se a contagem e tempo do vídeo. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.
Handebol Arremesso	Fazer um quadrado na parede usando fita crepe (tamanho 30cm x 30cm), delimitar um espaço a uma distância de 3 metros (comprovados no vídeo com a medição da fita métrica) e durante 30 segundos arremessar uma bola com uma das mãos acertando este quadrado, contando em voz alta quantos acertos consegue. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.
Damas	Montar o tabuleiro corretamente dos dois lados, de modo a mostrar no vídeo de 30 segundos exatamente quantas vezes você conseguiu montar corretamente e desmontar o tabuleiro, como se duas pessoas fossem jogar, conte em voz alta. Não esquecer de mostrar a montagem de modo que o professor que está avaliando consiga ver se está correto, antes de desmontar e recomeçar. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.
Xadrez	Criação e realização de jogadas. O aluno deverá gravar um vídeo onde mostre a criação e execução do maior número de jogadas que conseguir em 30 segundos, sendo parte da regra narrar as jogadas. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.
Tênis de Mesa	Bolinha na raquete. Em um vídeo de até 30 segundos o aluno deverá contar em voz alta quantas vezes consegue quicar a bolinha na raquete, ao errar encerra-se a contagem e o tempo do vídeo. Seguir a orientação do professor antes da realização e gravação do vídeo e todos os cuidados para segurança.

Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição das palavras que compõem os pré-indicadores são compostos e definidos por meio das respostas dos docentes a partir do formulário estruturado. Eles são ordenados em pequenos grupos que têm por objetivo possibilitar a composição dos indicadores seguindo as sugestões de Aguiar e Ozella (2006), os trechos em negrito referem-se aos principais teores dos pré-indicadores, que demonstram as peculiaridades acerca do ponto de vista dos docentes, conforme quadro 3 e quadro 4. Para manter a integridade dos docentes participantes, denominamos de (P) os professores seguidos de numeração, sendo assim, (P1) equivale a professor 1.

Quadro 3: Pré-indicadores compostos por fragmentos dos discursos dos docentes.

PRÉ-INDICADORES (A)
1) Contato com o JESV; 2) Aceitar o desafio na Pandemia; 3) Estrutura e divisão das tarefas
Me assustei no início já que seria mais “uma coisa” a pedir para os nossos alunos, pois a atuação deles neste caso em específico, seria imprescindível e com todas as dificuldades encontradas para termos o feedback semanalmente. E por mais que me deixasse cativar pela ideia de vanguarda, o projeto JESV me assustava, pelo acúmulo de tarefas a serem realizadas, mas me deixei cativar e não me arrependi. (P1)
A ideia de criar os JESV 2020 foi fantástica. Nesse momento complicado pelo qual estamos passando, essa atividade surge como uma excelente oportunidade de protagonismo juvenil, alunos, e o protagonismo dos professores e por isso eu aceitei no momento que recebi a proposta. (P2)
Podemos constatar que neste momento de isolamento social por conta da pandemia, houve uma grande mobilização da comunidade escolar através da realização dos Jogos Virtuais. Contamos com a divulgação dos Professores, Tutores, Gestão e Líderes de turma nos grupos dos alunos no WhatsApp, contamos também com a colaboração familiar na organização para que os alunos desenvolvessem as atividades utilizando materiais e espaços adaptados. Pensando na possibilidade de participação ativa dos alunos, elaboramos um vídeo explicativo com todas as provas, que foi exposto no site e redes sociais da escola, o que fez com que houvesse maior interação. As orientações foram feitas individualmente e percebemos que dentro de cada realidade com espaços improvisados e materiais adaptados, o quanto foi desafiador, mesmo assim nossos alunos não deixaram que isso interferisse no empenho para a realização das provas. A avaliação deste projeto foi muito positiva, uma nova experiência em que tivemos a oportunidade de proporcionar aos alunos algo diferente. (P3)
Nesse momento de ensino remoto, tivemos que inovar a forma com a qual trabalhávamos com os alunos, trazendo novos recursos e ferramentas, como a facilidade da comunicação online, sem a necessidade da presença física. Surgiram novas didáticas, trazendo consigo um novo ritmo e ainda projetos para serem implementados. Em meio a esse processo a participação nos JESV foi de suma importância para dinamizar as aulas de Educação Física, aceitei na hora, apesar que diversas dúvidas e dificuldades surgiram. Também orientamos os pais e responsáveis como apoiarem seus filhos e desenvolverem as atividades para a participação, pois as adaptações de acordo com a realidade de cada residência seriam importantes. (P4)
Me deparar com o JESV me deixou animada, pois de alguma forma incentivaríamos os alunos a uma prática esportiva também a usarem a criatividade de acordo com a que tem disponível em cada. Dificuldades sempre acontecem e sempre vão existir, com isso vem a sensação de impotência de invalidez, mas que bom ainda assim conseguimos com alguns alunos essa parceria, força de vontade podendo fazer um trabalho bem legal. (P5)
A ideia de tentar adaptar a atividade pela realidade dos alunos em um momento de distanciamento é sensacional. Nem tudo é um mar de rosas, mesmo assim eu aceitei participar, pois queria fazer algo diferente. A dificuldade de alcançar os alunos de maneira eficiente, pois que não permitiam a participação por vídeo. Parecia que não teríamos adeptos, mas aos poucos foram surgindo interessados e assim aumentando nossos vídeos. Os alunos pediram, pois perceberam que as dificuldades estavam em tentar fazer sozinhos, pois essa atividade incentiva a interação familiar. Os que participaram se viram como protagonistas e assim esperamos que os outros que não participaram se envolvam mais nas próximas atividades. (P6)

Participar deste evento foi muito gratificante, citamos alguns exemplos tais como: no momento da divulgação da JESV. Ver de longe o comprometimento dos alunos ao fazer a sua escolha para a modalidade de sua preferência, no ato de realizar a inscrição os alunos demonstraram que estavam bem interessados, mas quando foram para a prática: “fazer o vídeo”, observamos que muitos desistiram. Notamos o envolvimento de alguns, que se dedicaram em realizar seu melhor. Alunos que não tinham o material adequado e foram atrás, buscando meios e subsídios para concluir o vídeo. Entraram em contato com colegas, familiares e também com a U.E., solicitando material emprestado, enfim...uma mobilização das partes envolvidas. Poder participar com eles sabendo das condições sócio econômicas da nossa comunidade, tão carente e humilde, e contando com as inúmeras dificuldades fez com que tudo fosse superado. (P7)

Fonte: Autores.

Quadro 4: Pré-indicadores compostos por trechos dos discursos dos docentes, fonte autores.

PRÉ-INDICADORES (B)
<p>4) O trabalho contextualizado; 5) O trabalho prático; 6) Resultados obtidos</p>
<p>A experiência é, sem sombra de dúvidas, de vanguarda, creio também que possibilite crianças tímidas a participarem mais, pois se sentem mais seguras dentro de casa sem exposição presencial, o que possibilita um aumento em sua autoestima. As surpresas ou superações foram ver o envolvimento dos familiares, a busca de alguns pelo melhor resultado. Graças à atuação dos familiares e a escuta deles para nossas orientações, sem os quais, realmente não seria possível realizar esta empreitada. (P1)</p>
<p>Conforme iam aparecendo as tarefas, começava o meu trabalho de intervenção e motivação para participação do campeonato virtual. Entre tantos empecilhos, como o curto tempo, a falta de acesso dos responsáveis, equipamentos precários e as dificuldades inerentes a própria execução da atividade, levando se em conta de se tratar de ciclo 1, apesar das modalidades não exigirem elevado grau técnico, encontramos também atitudes que me surpreenderam, como responsáveis (mães, pais e irmãos) que colaboravam para o melhor resultado da criança, o que ficava muito visível na gravação quer fosse pelas orientações, ainda que por sussurros muitas vezes. Justamente por essa dedicação e a compreensão das regras, que tive casos que foram . O resultado foi fabuloso talvez na escola o trabalho não teria sido tão bom. (P2)</p>
<p>Ficamos felizes com o resultado obtido. Considerando o envolvimento familiar (por se tratar de um fator motivador para a quebra de rotina e interação social), o protagonismo dos alunos na realização das atividades e a importância do incentivo à prática de atividades/exercícios físicos. Participar do JESV foi bem bacana pois pude ver o empenho dos alunos em querer superar suas dificuldades. (P3)</p>
<p>Para nós, professores, foi uma atividade diferente e divertida de aprender, tivemos prática e também ninguém foi excluído, pois cada um pode usar o que tinha disponível em sua casa como uma bola feita de jornal, desenvolver e participar desse projeto JESV com uma dinâmica única e sempre apresentando as soluções mais criativas para os problemas que tínhamos de enfrentar. (P4)</p>
<p>O JESV foi um exemplo de atividade que realmente proporcionou aos estudantes algo bom, foi perceptível a felicidade de todos que participaram. assim nossas expectativas crescem e nos deixam com esperança que as coisas melhorem nesse novo ciclo que não só pra os alunos, mas pra nós professores tem sido um desafio. Espero que nessa etapa de interescolas que nossos alunos e até nós próprios estejamos mais preparados com isso fazer um trabalho mais exemplar. (P5)</p>
<p>Os participantes se viram como protagonistas, fizeram realmente parte de algo que lhes ensinou muitas coisas, como por exemplo se divertir com o que temos em casa, adaptar a vida e assim esperamos que os outros que não participaram e não tiveram a sensação do que é isto, se envolvam mais nas outras atividades. No geral, acreditamos que o saldo foi muito positivo, mas na expectativa de sucesso de atividades semelhantes no futuro. (P6)</p>

Uma experiência muito satisfatória para nós professores de Educação Física, pois os conhecemos desde o período presencial de aulas e conhecemos o potencial de cada um, pudemos vivenciar nossos alunos empenhados e usando sua criatividade e potência, quando nos enviavam os vídeos e orientamos para alterar alguma coisa ou refazê-los, sempre com palavras de incentivo e elogios do trabalho apresentado, eles prontamente e agradecidos seguiam nossas orientações, para nós foi muito pertinente e de sucesso as atividades do JESV.

E o Feedback deles, sem palavras! É até emocionante! Registro abaixo a devolutiva da maioria dos alunos para nós: (... é prô, você me ajudou e acreditou, na minha capacidade, OBRIGADA (O) POR CONFIAR EM MIM). Só temos a agradecer, foram momentos de nervosismos, broncas, prazos a serem cumpridos e, alguns não foram, então oferecemos, mais uma chance, por reconhecimento do esforço e dedicação na criatividade, edição dos vídeos, engajamento de familiares e amigos. Na etapa final até aqui, recebemos alguns vídeos no limite da última hora. Tudo valeu a pena, momento único, perante o que estamos passando. Diante do exposto e muito gratas finalizamos: "TODOS SÃO VENCEDORES E CAMPEÕES, SEM REGRAS E EXCEÇÕES!!!" (P7)

Fonte: Autores.

A próxima etapa de análise é feita a partir da união dos pré-indicadores identificados e apresentados anteriormente que por sua vez gerarão os indicadores. A partir das falas dos docentes participantes foi possível identificar os indicadores, conforme quadro 5, proporcionando a possibilidade de identificar quais os significados do JESV. É importante ressaltar que os pré-indicadores foram definidos com base nos critérios de composição conforme as sugestões de Aguiar e Ozella (2006).

Quadro 5: Pré-indicadores aglutinados em indicadores, fonte autores.

PRÉ-INDICADORES	INDICADOR
1) Contato com o JESV;	A) O isolamento social como potencializador organizacional de desafios aos docentes.
2) Aceitar o desafio na Pandemia	
3) Estrutura e divisão das tarefas	
4) O trabalho contextualizado	B) Contextualização prática como potencializadora de aprendizagem local
5) O trabalho prático	
6) Resultados obtidos	

Fonte: Autores.

Os núcleos de significação foram definidos a partir da análise dos pré-indicadores e indicadores em busca de identificar os significados que a experiência proporcionou. Buscamos realizar uma análise que possibilita considerar os aspectos oriundos do contexto local e até mesmo históricas (AGUIAR, OZELLA, 2006, p. 231).

A etapa de análise tem um papel fundamental para que se possa tentar avançar do aspecto empírico para o interpretativo, revelando características fundamentais sobre os participantes. Em seu estudo Santos (2012) aferir o que é complexo, sendo assim, capturar o movimento dos significados das palavras em direção às camadas de sentidos a partir da organização discursiva, assim, sob a luz da perspectiva orientada por Aguiar e Ozella (2006) chegamos aos seguintes núcleos de significação (quadro 06).

Quadro 6: Núcleos de significação dos docentes participantes.

INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
A) O isolamento social como potencializador organizacional de desafios aos docentes.	Isolamento Social como potencializador de uma aprendizagem contextualizada aos aspectos locais.
B) Contextualização prática como potencializadora de aprendizagem local.	

Fonte: Autores.

A realização da leitura flutuante proporcionou a identificação dos pré-indicadores, estabelecemos um conjunto de seis (6) pré-indicadores, por meio de palavras e frases proferidas pelos participantes. Tais pré-indicadores que, numa leitura secundária nos permitiram realizar o processo denominado de aglutinação, para isso utilizamos a similaridade e complementaridade, esta tarefa nos possibilitou a construção de dois (02) indicadores, que por sua vez proporcionaram um (01) núcleo de significação. No quadro 07 podemos observar de forma sistematizada todo processo de confecção dos núcleos de significação.

Quadro 7: Composição do processo de confecção dos núcleos de significação.

PRÉ-INDICADORES	INDICADORES	NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO
1) Contato com o JESV	A) O isolamento social como potencializador organizacional de desafios aos docentes.	Isolamento Social como potencializador de uma aprendizagem contextualizada aos aspectos locais.
2) Aceitar o desafio na Pandemia		
3) Estrutura e divisão das tarefas		
4) O trabalho contextualizado	B) Contextualização prática como potencializadora de aprendizagem local.	
5) O trabalho prático		
6) Resultados obtidos		

Fonte: Autores.

Analisar as falas agrupadas neste núcleo nos ajudou a compreender a relevância e importância do JESV, por meio de duas perspectivas, na primeira direcionada à contextualização do ensino, a segunda direcionada à oportunidade proporcionada aos estudantes no que se refere a compreenderem as normas dos jogos.

Os trabalhos práticos estão carregados de conhecimentos que somente são possíveis em atividades práticas coletivas que proporcionam a interação. Vygotsky (1989) citado por Damiani (2008, p. 215) afirma que: “a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpsicológicos)”, entendemos então que as atividades práticas em grupo oferecem vantagens diversas, já que, as tentativas de construção e reconstrução promovem a internalização dos conceitos - “a reconstrução interna de uma operação externa” (VYGOTSKI, 2007, p. 56), deste modo, o processo de internalização dos conhecimentos consiste numa série de transformações, nas quais, uma prática que antes era uma atividade externa ao homem agora passa a existir internamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi desenvolvido com um objetivo direcionado a tentar aferir a eficácia de proposta de ensino contextualizada em tempos de distanciamento social.

A partir do desenvolvimento das etapas práticas da atividade, ocorreu o levantamento e análise dos dados, assim foi possível elaborar seis pré-indicadores, sendo eles, “Contato com o JESV”, “Aceitar o desafio na Pandemia”, “Estrutura e divisão das tarefas”, “O trabalho contextualizado”, “O trabalho prático” e “Resultados obtidos”, que a partir da leitura flutuante foram aglutinados em dois indicadores, “O isolamento social como po-

tencializador organizacional de desafios aos docentes” e “Contextualização prática como potencializadora de aprendizagem local”, a partir da análise dos indicadores foi possível chegar a um núcleo de significação, “Isolamento Social como potencializador de uma aprendizagem contextualizada aos aspectos locais”.

Com base no núcleo de significação, verificamos que alguns dos sentidos que foram identificados nas falas dos participantes direcionaram a forma de pensar, e aceitar um desafio proposto, conforme a fala do participante, “a ideia de tentar adaptar a atividade pela realidade dos alunos em um momento de distanciamento é sensacional. Agora, nem tudo é um mar de rosas, mesmo assim eu aceitei participar, pois queria fazer algo diferente, (P6)”.

A participação da família foi analisada por nós como um fator de extrema relevância, conforme narrativa do docente,

A possibilidade de adaptar as atividades e integrar a família fazê-los se divertirem e esquecerem da situação que o país vive foi fantástica. Espero que nessa etapa de interescolas que nossos alunos e até nós próprios estejamos mais preparados com isso fazer um trabalho mais exemplar (P5).

O protagonismo dos estudantes foi registrado nas narrativas dos docentes como um fatos diferenciador ocasionado pela atividade proposta, conforme indagação do docente “A experiência é sem sombra de dúvida de vanguarda, creio também que possibilite crianças tímidas a participarem mais, porque se sentem mais seguras dentro de casa sem exposição presencial, o que possibilita um aumento em sua autoestima (P1).”

O protagonismo dos alunos na realização das atividades e a importância do incentivo à prática de atividades/exercícios físicos. Participar do JESV foi bem bacana pois pude ver o empenho dos alunos em querer se superar, por isso realizaram de forma prazerosa a atividade usando os conhecimentos já adquiridos nos Treinos e nas aulas de Educação Física, além disso acabaram com a ociosidade do tempo de quarentena (P3).

Ao observar o núcleo de significação, percebemos que as indagações revelaram que o isolamento social separou abruptamente estudantes de seu modo cotidiano, entretanto, pudemos observar que as atividades contextualizadas em aspectos locais, respeitando a diferença social e histórica de cada estudante pode proporcionar resultados que mesmo em tempos de pandemia nos direcionam a uma integração entre estudantes e família, estudantes e seus docentes e escola com a comunidade.

Destacamos que os significados do JESV 2020 pelos docentes e estudantes, apresentaram pontos positivos principalmente no que diz respeito a contextualização e também à prática de atividades em tempos de isolamento social. Pontos positivos também foram identificados no que se refere ao trabalho cooperativo entre docentes que se ajudaram e auxiliaram seus pares a adquirir novas habilidades e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 26, jun. 2006.

BIDARRA, G.; FESTAS, I. **Construtivismo:** implicações e interpretações educativas. Revista Portu-

guesa de Pedagogia, Coimbra, v. 39, n. 2, p. 175-195. 2005.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. **Schools, skills, and learning**: The impact of Covid-19 on education. VOX CEPR Policy Portal, 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/article/impact-Covid-19-education>. Acesso em: 09/06/2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm. Acesso em: 09/06/2020.

DAMIANI, M. F. Entendendo o ensino colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Revista Educar**, Curitiba: Ed. UFPR, 2008, n. 31, p. 213-230.

FARIZA, I. Lições de 1918: as cidades que se anteciparam no distanciamento social cresceram mais após a pandemia. *El país*, 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/noticias/gripe>. Acesso em: 09/06/2020.

FREITAS, M. T. A. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da Pesquisa Qualitativa**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, p. 21-39, jul. 2002.

KENSKI, V. M. **Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância**. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. (orgs.). *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

LAVE, J. **Situating learning in communities of practice**. In: RESNICK, Lauren; LEVINE, J. TEASLEY, S. (Ed.). *Perspectives on socially shared cognition*. 2. ed. Washington, DC: American Psychological Association, 1993. p. 63-82.

LIMA, J. D. **O distanciamento social como redutor de contaminações**. *Nexo Jornal*, c2015. Página Inicial. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/03/17/O-distanciamento-social-como-redutor-de-contamina%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 05/06/2020.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

NICHOLSON NR Jr. **Social isolation in older adults**: an evolutionary concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, vol. 65, n. 6, 2009.

SANTOS, N. A S. **Sentidos e significados sobre o choro da criança nas creches públicas do município de Juiz de Fora/MG**. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SOARES, I. **Como o distanciamento social ajuda a frear a disseminação do coronavírus**. *GaúchaZH*, c2017. Página Inicial. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/04/com-distanciamento-social-rs-reduz-velocidade-de-transmissao-do-coronavirus-ck98xplqv00md017nlkhuh6bh.html>. Acesso em: 04/06/2020.

SCHON, D. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997

TAFNER, E. P. **A Contextualização do Ensino como fio condutor do processo de aprendizagem**. 2003. Página inicial. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/15022/2/A_contextualizacao_na_aprendizagem_percepcoes_de_docentes_de_ciencias_e_matematica.pdf. Acesso em: 3 jul. 2016.

VYGOSTKY L. S. **Mind in Society**: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge MA, Harvard University Press. 1978.

VYGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.